

APRESENTAÇÃO

No segundo semestre de 2013, diante de um contexto que exigia algumas tomadas de decisões administrativas e acadêmicas na Faculdade de Letras, durante uma conversa com dois ex-discentes, Danilson Lima e Edson Loureiro, falei-lhes, entre outras coisas, sobre a necessidade de ter, no Campus de Breves, uma revista. E decidimos: “vamos criar uma revista”, sem nem termos ideia de por onde começar. Ainda assim, em fevereiro de 2014, durante o I Colóquio de Letras, da Faculdade de Letras desse Campus, lançávamos a primeira edição da revista à qual denominamos de *Falas Breves*. Parece que foi ontem, mas, na verdade, uma década se passou. E, em nenhum ano, ao longo desses dez anos, a revista deixou de vir a público, mesmo e apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas revistas periféricas, pequenas e sem vinculação a um programa de pós-graduação. Se a revista conseguiu completar uma década, vale ressaltar, ela não conseguiu isso sozinha. Por isso, os parabéns por este feito vão, em forma de agradecimento, a todos/as autores/as que confiaram/confiam na *Falas* e submeteram/submetem seus textos. Um agradecimento especial aos/às autores/as da primeira edição e aos/às dessa 13ª edição. Nossos agradecimentos, claro, também se estendem aos membros da comissão editorial e do conselho editorial. Nesse sentido, um agradecimento mais que especial a Profa. Dra. Mariângela Alonso (membra desse conselho) que se prontificou a organizar essa edição junto comigo e, inclusive, sugeriu o dossiê temático que só abrilhantou ainda mais esta edição, que, sim, tem um tom comemorativo. Ela se quer comemorativa, afinal são dez anos.

E, coincidência ou não, essa edição foi brindada com muitos presentes. A começar pelo dossiê temático *Mise in abyme*, sobre o qual a profa. Mariângela discorre no texto de abertura do dossiê. Além do dossiê, na sequência vem a seção de artigos com temáticas variadas, na qual os/as autores/as Amanda Resque (A lenda das amazonas em *Macunaíma*, de Mario de Andrade), Gracineia Araújo (Entre plantas, encantados y sueños: una lectura del personaje Zeca Sombrero grande, en la novela *Arado torcido*), Silvio Leonardo Noronha e Flavio Reginaldo Pimentel (A transculturação narrativa presente em *Três casas e um rio de Dalcídio Jurandir*: representações transculturais do personagem Alfredo) Tamiris dos Santos e Sandra Job (Gênero e arte em *Marias do Rio*: análise da avaliação de estudantes do sexo masculino) nos brindam com artigos voltados para os estudos literários. Já dentro dos estudos linguísticos, o presente vem das mãos de Celso Francês Júnior e Rogério Freitas (Um perfil normativo do ensino de gramática em escolas no município de Currelinho-PA), e Karolina Nascimento (Formação de palavras em português: cruzamento vocabular e os processos lineares). E, fugindo dos estudos literários e linguísticos, a Ruth Helena Pinheiro, Juliana Silva e Izabelle Pinheiro

nos presenteia com “A voz que ecoa do povo: a influência das propagandas no comércio municipal de Abaetetuba”.

Coroando o rol de presentes, uma profusão de belos textos literários. Na prosa: Antonius Poppelaars (A lista de Rocco), Augusto Evangelista (É hoje!), Douglas Ferreira (Sr. Vieira), Juan Nascimento (Eu te odeio maldito "cruzeiro"), Mariângela Alonso (Adonias no umbral) e Tainá S. Costa (À tarde, ela). Na poesia: Douglas Gomes (Eu, rio), Francisco Santos (Semeadura (a mão do homem) e Sonho cabloco), José D'Assunção Barros (Vida, paixão e morte), Ruth Helena Pinheiro (Contos do povo) e Victor Fernando Ramos de Oliveira (A leveza da vida de aparência). E fechando essa gama de presentes, a resenha de Renan Henrique de Paulo (Quando os papéis se invertem: uma resenha de *A minha mãe é a minha filha*, de Valter Hugo Mãe.

É, portanto, mais que uma comemoração. Esta 13ª edição é uma festa. É um brinde a novos tempos. E, nesse sentido, é também uma despedida, pois depois de dez anos à frente da *Falas*, é chegada a hora de abrir espaço para um/a novo/a editor/a. Porque o novo traz a esperança, traz energia nova, ideias novas. Enfim, porque renovar é preciso. Assim como agradecer sempre a quem, ainda que por um tênue momento, está ao nosso lado ao longo da caminhada é mais que preciso; é um carinho que se faz urgente saltar do peito, portanto, muito obrigada a todos/as que colaboraram com a *Falas* ao longo desses dez anos.

Posto isso, vale relembrar que a *Falas Breves* foi pensada e criada, lá em 2013, para você: pesquisador/a, poeta, cronista, contista, graduando/a... Sejam sempre bem-vindos/as a esta humilde casa.

Profa. Dra. Sandra Maria Job